ANÁLISE DE PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ENTRE SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Marcos Douglas Ribeiro de Jesus (PIBIC/UEPG), Mario Augusto Cray da Costa (Orientador), e-mail: mariocraydacosta@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Medicina.

Clínica médica, Cardiologia.

Palavras-Chave: *Comorbidade, Condições Sociais, Hipertensão, Prevalência, Questionário de Saúde do Paciente.*

Resumo

O estudo procurou elucidar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) entre os servidores da UEPG, além de sua relação com comorbidades e parâmetros sociais. Foram avaliados 806 servidores, com prevalência de HAS calculada em 33,01%, sendo em sua maioria homens (51,13%) de meia idade (média 53,1 [±9,13] anos). O sedentarismo foi fator relevante entre os avaliados (58,27%, p <0,05), além da adesão ao tratamento para controle pressórico e nível de escolaridade. A prevalência de HAS encontrada neste estudo foi superior às médias nacionais.

Introdução

A HAS é uma doença crônica na qual níveis pressóricos permanecem persistentemente elevados. Seu diagnóstico é determinado por, no mínimo, duas aferições com valores de pressão sistólica ≥140 mmHg e pressão diastólica ≥ 90 mmHg, ou única aferição acima de 180/110 mmHg [1]. É comprovado que genética, idade e gênero, assim como fatores mutáveis (alimentação, sedentarismo, etc) influenciam na pressão arterial (PA) do indivíduo, compondo pontos de vigilância no desenvolvimento ou retardo do avanço da HAS [2]. A população de servidores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é composta por adultos e idosos, faixas etárias adequadas para realização de um estudo prospectivo em HAS.

Materiais e Métodos

Estudo transversal com coleta de dados primários. Foram incluídos no estudo servidores com vínculo efetivo e com idade acima de 18 anos. Após o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido, foi aplicado questionário com 33 perguntas sobre identificação, hábitos de vida, comorbidades e histórico familiar. Seguindo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial [1], foi realizada aferição de pressão arterial, com posterior reavaliação em servidores com PA acima da normalidade. Utilizou-se testes de análise estatística (Tabela 1) em dois softwares, com valor de p significativo < 0,05.

Resultados e Discussão

A prevalência da hipertensão na população dos servidores da UEPG, evidenciada na tabela 1, é superior à média encontrada em território nacional [2,3]. Ademais, o sedentarismo, a escolaridade, a adesão ao tratamento medicamentoso e algumas comorbidades também foram significativamente relevantes (p <0,05), demonstrando a contribuição de fatores sociais e econômicos na gênese da doença [4].

Tabela 1. Dados basais e de prevalência de HAS na população de servidores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

	HAS 266 **33,01%**	**NÃO HAS** 540 66,99%	**N TOTAL** 806
Masculino†	136 (51,13%)	205 (37,96%)	341
Feminino†	130 (48,87%)	335 (62,04%)	465
Idade em anos *	**53,1 ± 9,13**	46,1 ± 10,58	48,4 ± 10,64

† - Aplicou-se o Teste Qui-quadrado de Pearson
* - Aplicou-se o Teste U de Mann-Whitney

Conclusão ou Conclusões

Os dados encontrados corroboram a literatura recente no que diz respeito ao crescimento das doenças crônicas cardiovasculares. Também podem servir de base para o estabelecimento de medidas de cuidado em saúde, por esta Universidade, para a comunidade de servidores estudada.

Agradecimentos

Ao professor doutor Mario Augusto Cray da Costa. Ao ambulatório de servidores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e suas funcionárias. Aos acadêmicos que colaboraram com as coletas. À Universidade Estadual de Ponta Grossa.

[1] Barroso, W.K.S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial de 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2021.

[2] VIGITEL Brasil. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília, Ministério da Saúde, 2021.

[3] Santos, N.M. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados entre universitários. Universidade Federal de Mato Grosso,

[4] Dias, G.S. et al. Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, 2021.

ISSN 1676-0093